

# EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DE EDUCADORAS DE CRIANÇAS PEQUENAS

Amanda Thaís Freire Gomes<sup>1</sup>

Déssica Rocha da Silva<sup>2</sup>

Thaís Chaves de Oliveira<sup>3</sup>

Lívia Sonalle do Nascimento Silva\*

## RESUMO

O presente artigo é fruto da disciplina Práticas Pedagógicas Programadas III do quarto período do curso de Pedagogia CAMEAM/UERN, e tem como foco central analisar a formação e a identidade de educadoras de crianças pequenas, buscando compreender como se constrói essa identidade docente ao longo da formação inicial e continuada do profissional da Educação Infantil. Para tanto, a investigação levada a efeito envolveu uma aluna de uma instituição de nível superior já atuante na área dos anos iniciais da Educação Infantil da cidade de Rafael Fernandes-RN, e uma professora atuante na rede pública de uma escola no município de Pau dos Ferros-RN, além da pesquisa bibliográfica a partir dos autores: (NÓVOA 1991-1992), (PIMENTA 1997), (CARROLO 1973), (VILLA 1998), ressaltando a questão da identidade, (ANGOTTI 2010) tratando do cuidar e do brincar na educação, e (GOMES 2009) voltada para os aspectos da construção dessa identidade na formação das educadoras da Educação Infantil. A partir disso, percebemos que a identidade docente não é algo pronto e acabado, mas sim algo que está em processo, que não deve limitar-se somente a formação inicial, pois para ser reflexivo o profissional deve passar por uma formação continuada, além de reconhecer-se como tal, principalmente se tratando da atuação na Educação Infantil, visto que esta sofre preconceito por estar voltada para a criança, desse modo, é necessário que as educadoras de crianças pequenas reconheçam-se profissionalmente, com vista a superar essa visão que se tem da Educação Infantil, já que a partir dela a criança passa a ter contato com o saber sistematizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação. Identidade. Educação Infantil.

---

<sup>1</sup> Aluna do 4º período do curso de Pedagogia, do Departamento de Educação do *Campus* Avançado Prof.ª Maria Elisa de Albuquerque Maia – UERN.

<sup>2</sup> Aluna do 4º período do curso de Pedagogia, do Departamento de Educação do *Campus* Avançado Prof.ª Maria Elisa de Albuquerque Maia – UERN.

<sup>3</sup> Aluna do 4º período do curso de Pedagogia, do Departamento de Educação do *Campus* Avançado Prof.ª Maria Elisa de Albuquerque Maia – UERN.

<sup>4</sup> Professora Especialista do Departamento de Educação do *Campus* Avançado Prof.ª Maria Elisa de Albuquerque Maia – UERN.

## **1. Considerações Iniciais**

A Educação Infantil no seu percurso histórico vem passando por diversas fases até legitimar-se como tal. Até o século XVII a criança era vista como um adulto em miniatura, não havia uma visão que diferenciava a criança dos demais, mas a partir de meados da Idade Moderna é que surge um novo conceito de infância sob influência da Igreja que pregava que os pais seriam os guardiões espirituais de seus filhos, a criança passa a ser vista como um ser inocente dependente dos cuidados dos adultos cabendo as escolas o papel de moldá-las retirando-as do “mundo pagão” sob regime de quarentena, graças a esse sentimento de família houve uma distinção entre o mundo das crianças e o mundo dos adultos. As mulheres tinham o papel de auxiliar essas crianças devido ao sentimento de afetividade que as caracterizavam. A creche se vincula a história da mulher trabalhadora, caracterizando-se como instituição de substituição do lar materno. A pré-escola por sua vez apresenta-se como um atendimento público sistematizado voltado para a prevenção do fracasso escolar. A junção dessas duas modalidades é o que hoje caracteriza a Educação Infantil que a partir da Constituição Federal (Brasil, 1988) passa a ser direito da criança. Assim, a Educação Infantil considerada a primeira etapa da Educação Básica, objetiva proporcionar o desenvolvimento integral da criança pela tríade cuidar-brincar-educar. A partir disso, vemos a necessidade de um profissional qualificado para exercer tal atividade, mas essa qualificação não se limita somente a formação inicial, mas a construção de uma identidade que dará sentido ao seu trabalho.

## **2. Identidade Docente**

A identidade não é algo pronto e acabado, é algo que vai sendo construído no decorrer de um processo histórico, apresenta dois fatores: a identidade para si – a forma pela qual cada indivíduo vai construindo sua imagem profissional, e a identidade para os outros – a forma pela qual a sociedade vê e trata a profissão. Segundo Nóvoa (1992, p-15) “[...] a identidade não é um dado, não é uma propriedade, não é um produto: identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão [...]”. É importante considerar que o professor não está pronto quando termina o curso de formação docente. No exercício profissional, as diferentes situações vivenciais que a condição de ser professor exigirá vão requerer dele referenciais existenciais sobre todos os envolvidos no processo educacional. Assim, a identidade profissional de educadores associa-se ao sentimento e a consciência de pertencer a um grupo, de ser um profissional.

Pimenta afirma:

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante de significados [...] constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere a atividade docente no seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios. Pimenta (1997, p. 42)

O reconhecimento de si mesmo, a autonomia, a reflexão com o coletivo, os valores morais e éticos, são fatores chave para a construção dessa identidade, uma vez que é no saber fazer que o professor se identifique profissionalmente.

A identidade é algo que se constrói ao decorrer do tempo, independentemente da área que o professor atua, assim sendo devemos superar a ideia de assistencialismo (babá) em relação à identidade de educadoras de crianças pequenas, pois estas devem ser vistas de maneira mais privilegiada já que é com elas que a criança irá ter seu primeiro contato com o saber sistematizado, além disso, a superação da visão preconceituosa que se tem da educação infantil é importante, pois as crianças são seres pensantes e traz para a sala de aula uma cultura, um saber que não pode ser desvalorizado. Nesse sentido, é preciso “desnaturalizar” a criança, isto é, tê-la como um ser social, pertencente a uma determinada cultura, que estabelece relações sociais segundo seu contexto, que ocupa um espaço, um valor social.

### **3. A identidade profissional das educadoras de crianças pequenas**

Partindo do pressuposto de que a profissão docente principalmente as professoras da Educação infantil é arraigada de preconceitos, devido ao caráter assistencialista que a tem caracterizada por muito tempo, algumas professoras procuram distanciar-se das práticas relativas ao cuidado, por acreditarem que o termo “educar” refere-se somente ao ensino de conteúdos, sem perceberem a importância do brincar e do cuidar no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Isso marca uma visão limitada das professoras, uma vez que consideram o cuidado como uma atividade desvinculada do processo educativo, e o brincar levado somente como forma de distração, essa visão negativa se dá pelo fato de considerarem que isso afetará sua identidade docente passando a ser vistas apenas como babás pela questão de desconhecerem a importância dessa tríade na educação, pois as ações de

cuidado e da brincadeira são fundamentais para a garantia do bem-estar, através da brincadeira e do cuidado a criança pode construir relações com o meio, relações de afetividade, de aprendizagem. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.23) esclarece:

Educar significa, portanto propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança [...]

Considerando-se essa afirmação, podemos constatar que o cuidar é tão importante quanto o educar, a professora que educa, cuida, e vice-versa. E a partir disso, percebemos a importância de uma formação voltada para esse aspecto, para o desenvolvimento de uma prática que possa manter o cuidar, o educar e o brincar de forma indissociável. Além disso, essa formação refere-se não somente a formação acadêmica, mas também a formação continuada, pois é no ato da reflexão, da pesquisa, compartilhamento de conhecimento, que a identidade é construída.

A educadora de crianças difere-se dos demais educadores, pois a Educação Infantil apresenta a especificidade da faixa etária, além de ser o primeiro contato da criança com o saber sistematizado, pois ela está entrando agora na escola, e cabe a educadora o empenho, o envolvimento, a relação de confiança estabelecidas com as crianças, a capacidade de rever seu papel na escola e na comunidade. Os valores morais, éticos e afetivos, a autonomia, o reconhecimento da própria profissão, e principalmente a superação da ideia de assistencialismo a educação infantil, esses pontos devem servir de suporte para a construção dessa identidade.

#### **4. Identidade, formação de professoras da educação infantil: um olhar sobre a realidade.**

Para a construção desse artigo, elaboramos um questionário direcionado a educadoras (uma já graduada, outra graduanda, ambas no curso de pedagogia) com o intuito de conhecermos um pouco sobre a vida profissional, quais os desafios são postos, a questão do preconceito, da importância do brincar e do cuidar na educação infantil, a construção da identidade. Sendo assim, para fazermos a análise dos dados,

utilizamos como aporte teórico: Nóvoa (1995), Gomes (2010), Angotti (2010), Villa (1998), Carrolo (1973), Pimenta (1999) tratando de identidade, e formação de educadoras de crianças pequenas.

### ➤ **O brincar e o cuidar na Educação Infantil**

Segundo as entrevistadas, o brincar e o cuidar são elementos indispensáveis à educação infantil, já que são inseparáveis do educar, as três modalidades se completam, pois é possível educar brincando, a concepção de assistencialismo e de brincadeira como ato não educativo, está atrelado a práticas educativas sem nenhuma orientação pedagógica, ainda mais porque nessa fase se faz necessário um cuidado e atenção especial. Segundo Angotti (2010) é por meio do brincar que a criança terá domínio da realidade, favorecendo seu desenvolvimento psíquico e sua interação social, o brincar permite a criança apropriar-se do uso de objetos e a interação com outras pessoas, a internalização de normas de conduta. Não há educação sem cuidado, nem cuidado sem educação, não se conhece a Educação Infantil fora das práticas de cuidar, cuidar do corpo, da higiene, da saúde, enfim, elementos que envolvem a criança tanto no contexto familiar quanto no escolar.

Partindo das concepções das entrevistadas, e do teórico, podemos perceber que o brincar e cuidar são elementos indispensáveis à prática educativa, uma vez que o espaço escolar está atrelado a essa prática do cuidar e do brincar, para isso faz-se necessário que haja uma formação especial, uma nova concepção do que seja educar, e que venha propor aos educandos um ambiente mais familiarizado onde os mesmos tenham autonomia para com suas ações, para propiciar o desenvolvimento motor e psíquico das crianças, onde por meio da brincadeira pode haver uma intervenção da docente em relação a esse desenvolvimento.

O cuidar envolve, sobretudo, relações de afetividade, a familiarização das crianças com a professora podem propiciar uma melhor interação e conseqüentemente um melhor aprendizado, visto que a criança está ingressando na escola, e esse tempo que passa longe da família deve ser um espaço de socialização, de aprendizado, de cuidados, uma vez que cabe a escola o papel de “ moldar “ a criança para o mundo social, ligada diretamente com a família. Nessa fase se faz necessário um cuidado especial, uma atenção mais voltada para as necessidades do educando, tendo a frente o cuidar e o brincar como elementos essenciais na educação infantil.

### ➤ **A construção identitária das educadoras da Educação Infantil**

Segundo uma das entrevistadas, para construir-se professora, é necessário empenho e dedicação assim como em qualquer outra profissão. E os saberes devem ser apreendidos pelos professores para sua prática educativa. Na concepção da outra, é no processo de ação-reflexão-ação que se constrói e reconstrói-se a identidade. Sendo assim, tomamos Nóvoa (1995) como aporte teórico, afirmando que o profissional não está pronto quando termina o curso de graduação, é na sua prática, na ação-reflexão, no reconhecimento de si mesmo, de pertencer a um grupo socialmente, as relações, os modos de ser e de estar na profissão, é que se faz a identidade.

E se tratando da Educação Infantil, segundo Gomes (2010) cabe ao próprio profissional superar a visão limitada que ele mesmo tem de si, por muitas vezes considerar que, por estar atuando nos anos iniciais, difere dos demais professores, deve ter em mente que esta numa área específica, está lidando com crianças, e que essa fase exige mais do professor, e que por isso deve considerar seu trabalho importante, pois está auxiliando a criança, conduzindo-a ao saber letrado, ao mundo do socializado, a uma cultura.

### ➤ **Desafios postos a construção da identidade dos profissionais da Educação Infantil**

Ainda segundo uma das professoras, o professor deve ter uma identidade para si mesmo, para através dela mostrar-se ao mundo, reconhecer-se socialmente como profissional. Na visão da outra, o principal desafio é a falta de formação acadêmica na área específica da educação infantil, que ainda deixa lacunas que muitas vezes busca-se uma pós-graduação na área para maior aprofundamento.

Villa (1998) e Carrolo (1973) enfatizam que há duas formas de identidade: o social, pois a consciência do homem também é uma atividade social; e a outra é a identidade consigo mesmo, é a profissão e ele mesmo. Além disso, Dias (1997) ressalta que o profissional deve ter um maior conhecimento de si mesmo e da criança, dominar conhecimentos culturais e científicos, produzir uma visão crítica e política da realidade, gostar da criança e compreender sua forma lúdica e criativa de conhecer, além de desenvolver as capacidades de observação e reflexão, de articulação criativa e dinâmica entre teoria e prática.

Assim, percebemos que são vários os desafios postos a construção dessa identidade, uma vez que esse processo tem caráter histórico, e se mudam o currículo,

mudam as funções do educador, assim a identidade será afetada, fazendo-se necessário uma formação continuada, o redimensionamento do conhecimento, cabendo ao mesmo adequar-se a nova realidade para atender as demandas impostas.

➤ **Quais elementos necessários na formação da educadora para a construção de sua identidade.**

Uma das entrevistadas afirmou que a identificação com a profissão, e o empenho são elementos necessários para desenvolver um bom trabalho. A outra ressaltou que o amor, a fundamentação teórica, a inovação contínua das práticas educativas, e o respeito ao processo da criança são indispensáveis.

Para Pimenta (1999), são necessários três pontos: os saberes produzidos pelo docente no seu cotidiano, o domínio do conhecimento das áreas específicas, e os saberes pedagógicos do profissional docente. Para Gomes (2010) a reflexão, o processo criativo e compartilhado de construção de conhecimentos, mobilização dos saberes da experiência: parecem ser essas as condições básicas a figurar na formação dessas educadoras.

Desse modo, compreendemos que a formação não é limitada aos conhecimentos adquiridos somente na universidade, as experiências, as vivências na formação continuada são tão importantes quanto aqueles apreendidos na formação inicial. É importante também gostar daquilo que se faz, o gosto e o prazer são essenciais para tornar a prática ainda mais eficaz, além de estar sempre buscando novas fontes, novos aprofundamentos, e, sobretudo considerar as especificidades da criança.

➤ **O papel da escola na construção do ser professor**

Para uma delas, a escola deve fornecer os elementos necessários para a formação contínua do profissional. Na concepção da outra, a escola deve incentivar a formação de grupos de estudo extra-sala para aperfeiçoamento teórico dos educadores, é necessário também um maior investimento na estrutura física das escolas, e, sobretudo uma mudança na visão preconceituosa que se tem do ensino infantil.

Gomes (2010) diz que é na escola aonde o profissional irá se construir, é importante também o apoio de todo à equipe escolar, dos pais e alunos para essa construção, pois a partir desses o profissional irá se familiarizar com seu ambiente de trabalho, podendo assim fazer intervenções, reflexões, construindo-se professor.

Observa-se que no exercício da reflexão pelas professoras sobre o espaço escolar em que atuam, são apontadas várias lacunas, como o espaço físico, a falta de investimento na formação, na remuneração, e, sobretudo, na visão preconceituosa da educação infantil, e do não reconhecimento da profissão na comunidade escolar, como na sociedade em geral. Assim, percebemos que está havendo um descomprometimento com a Educação Infantil, o investimento está presente somente no discurso, não há políticas voltadas para atender a essas demandas, e assim, conseqüentemente não há valorização do profissional atuante na área, implicando também na identidade docente.

### ➤ **Como se sente na profissão**

Ambas as entrevistadas ressaltaram que se sentem realizadas na profissão, mas infelizmente não são reconhecidas. Esse fato remete ao que chamamos de “mal-estar” docente. Villa (1998) detecta esses problemas: a massificação da educação, a preocupação em como ensinar, as doenças físicas ou incapacidades psicológicas do professorado geradas pela insatisfação do fazer profissional, o baixo prestígio da profissão, as mudanças na sociedade (tecnologias e novos conceitos).

Esses são alguns dos fatores que tem afetado a identidade da profissão docente, ainda mais se tratando das professoras da educação infantil que devem atender as mudanças do cotidiano estabelecendo relações com a tríade cuidar-brincar-educar, proporcionando na maioria das vezes um distanciamento de ambos, visto que trabalhar com crianças não é uma tarefa fácil, exige que o profissional esteja preparado para lidar com as divergências de sala de aula.

Diante disso nota-se que ser educador elenca bastantes desafios, mas para serem supridos é necessário que o docente tenha sido preparado para com essas diversidades de fatores, e também que estejam sempre com um olhar voltado para sua prática, construindo sua autonomia a cada momento assim como sua identidade para que sintam prazer e satisfação no que fazem.

## **5. Considerações Finais**

A partir dos estudos na disciplina, da pesquisa bibliográfica, das abordagens teóricas e dos resultados da pesquisa, podemos concluir que, a identidade docente, sobretudo das educadoras de crianças pequenas, constrói-se na ação-reflexão, no reconhecimento de si próprio, na autonomia, nas indagações, na busca por novos

conhecimentos, métodos e técnicas de ensino, principalmente no reconhecimento que se tem da criança como sujeito histórico, compreendendo que o brincar e o cuidar são fatores tão importantes quanto o educar, que a atenção também é outro ponto forte nesse processo, uma vez que a criança encontra-se no espaço escolar, esta passando pela primeira parte da educação básica, cabendo à educadora a consciência do seu papel como formadora dessas crianças, tanto para o saber sistematizado quanto para o exercício da cidadania.

Sabemos que a profissão docente é arraigada de preconceitos, e que estes muitas vezes partem do próprio profissional, principalmente se tratando daqueles que atuam na educação infantil, com uma visão de que são apenas aptas ao educar, e que esse caráter maternal irá afetar sua identidade, isso acontece por desconhecerem os princípios da educação infantil, de que quem educa está ao mesmo tempo cuidando e vice-versa. Esse ponto de vista remete para uma visão limitada que muitas vezes as próprias professoras tem, e por isso passam a ignorar as atividades voltadas para o cuidar e o brincar. A superação do caráter assistencialista que se tem da educação infantil se faz necessária, uma vez que as três modalidades se completam.

Educar envolve muito mais que transmissão de conteúdos, envolve relações afetivas, diálogos, indagação, dedicação e empenho. Segundo os dados coletados da pesquisa, percebemos que as educadoras consideram o cuidar e o brincar como essenciais a prática educativa, mas que veem a necessidade de uma orientação pedagógica, e que esta venha contemplar as fragilidades da educação infantil.

Partindo do princípio de que a escola é uma construção que envolve comunidade família e todos que a constituem, percebemos que se faz necessário um acompanhamento pedagógico mais eficaz e consciente da importância da tríade educar cuidar e brincar para a formação dos alunos e tendo em vista essa preocupação propor aos professores um aporte pedagógico mais competente e regular que auxilie o docente a desenvolver sua prática dentro desta perspectiva.

Portanto, diante das discussões aqui propostas podemos concluir que a escola tem papel essencial na construção da identidade docente, uma vez que este é o seu espaço de atuação, e que as ações do professor repercutem diretamente nas ações das crianças, pois suas práticas articulam-se ao modelo educacional adotado pela escola, e é justamente a consciência desse trabalho, na responsabilidade, no compromisso de dar uma resposta a sociedade, que se faz a identidade docente.

## REFERÊNCIAS

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professoras na educação infantil/** Marineide de Oliveira Gomes.- São Paulo: Cortez, 2009.- ( Coleção docência em formação. Série educação infantil)

NÓVOA, Antônio. **A necessária redefinição da docência como profissão.** *In:* NÓVOA, A.; HAMELINE, D.; SACRISTÁN, G. J.; ESTEVE, J.; WOODS, P.; CAVACO, H.; **Profissão Professor.** Tradutores: Irene Lima Mendes, Regina Correia, Luísa Santos Gil. Portugal: Porto Editora, LDA, 1995.

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil: Para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Editora Alinea, 2010. 3ª edição.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica/** Moysés Kuhlmann Jr. – Porto Alegre: Mediação, 1998, 210p.